**DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INFANTIL**

Matheus Garcia Ribeiro¹; Letícia Aparecida da Silva¹; Gabriela Fonseca Marçal¹, Sara Moraes Borba¹; Poliana Aparecida Ferreira¹.

¹Centro Universitário Atenas – UniAtenas.

**INTRODUÇÃO:** Embora seja mais prevalente em adultos, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é cada vez mais frequente na pediatria. Entre 2000 e 2015, houve crescimento de cerca 75% na prevalência. Esse aumento está relacionado principalmente à epidemia da obesidade, que é um fator de risco conhecido para o desenvolvimento da doença. **OBJETIVO:** Discutir a prevalência da HAS em crianças, bem como os principais desafios relacionados ao diagnóstico precoce, uma vez que esse é muitas vezes negligenciado, além de abordar o tratamento medicamentoso e não medicamentoso dessa patologia no paciente pediátrico. **REVISÃO:** Apesar da alta prevalência e dos riscos potenciais de HAS em crianças, os médicos geralmente não reconhecem a condição nessa população. O diagnóstico é feito tardiamente pela falta de inclusão da medida da pressão arterial no exame físico pediátrico. Em um estudo, a HAS foi diagnosticada em apenas 26% das crianças com pressão alta documentada em um prontuário eletrônico. O tratamento inclui perda de peso, dieta saudável e com baixo teor de sódio e atividade física regular. Contudo, crianças com HAS sintomática, hipertensão secundária, lesão de órgão-alvo, diabetes ou HAS persistente, além das medidas não farmacológicas, devem ser tratadas com anti-hipertensivos. Normalmente, o tratamento inicial é feito com inibidor da enzima conversora da angiotensina, diurético tiazídico ou bloqueador dos canais de cálcio, medicamentos mais bem tolerados e seguros para essa faixa etária. No Brasil, ainda não há nenhuma medicação anti-hipertensiva comercializada com preparação pediátrica (xarope), fato esse que pode dificultar a adesão ao tratamento da HAS por parte da população infantil. **CONSLUSÃO:** É necessário aumentar a conscientização sobre a importância de se diagnosticar a hipertensão infantil. A aferição da pressão arterial precisa fazer parte da rotina médica de toda a área que atende pacientes pediátricos e não apenas da cardiologia. Faz-se também imprescindível uma melhoria na articulação da rede de serviços, uma vez que para um tratamento de sucesso, pais e profissionais da saúde devem agir conjuntamente.

Palavras-chave: Hipertensão; Infantil; Diagnóstico.